

PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID: O ELO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Eliane Aparecida Galvão dos Santos*

Fernanda Figueira Marquazan**

Resumo: Este trabalho é parte das discussões realizadas no Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Docência (FORPRODODOC) do Centro Universitário Franciscano. O projeto maior objetiva compreender como os professores supervisores do PIBID/ Centro Universitário Franciscano dinamizam no cotidiano escolar as estratégias formativas do ensino vivenciadas na relação universidade escola. Neste texto, discutimos a formação inicial e continuada de professores inter-relacionando ao perfil dos professores supervisores do PIBID. A metodologia é qualitativa, de caráter exploratório. A coleta de dados foi um questionário para mapear tal perfil. Os resultados indicam que os professores construíram uma identidade com o Programa, pois a maioria atua há mais de três anos nessa função, isto viabilizou a possibilidade de aprofundamento de estudos, trocas de experiências, constituindo em um grupo colaborativo de aprendizagem da docência o que caracteriza o desenvolvimento do seu processo formativo.

Palavras-chave: PIBID. Professores Supervisores. Formação de Professores.

Introdução

O Centro Universitário Franciscano, comprometido com o seu papel em contribuir com a qualidade do ensino na educação básica aderiu ao PIBID em 2010, tendo como principal desafio o investimento em ações formativas que venham a qualificar o ensino. Também, contribuir na formação inicial e continuada de professores que atuam na educação básica, visto que esta é uma das condições para elevar a qualidade do ensino. O Programa tem caráter formativo, investigativo, compartilhado e interdisciplinar. O mesmo envolve 07 (sete) cursos de Licenciatura: Pedagogia, Letras-Português, Letras-Inglês, Filosofia, Matemática, História e Geografia, com ações de iniciação à docência e formação continuada de professores junto a escolas públicas: municipais e estaduais de Santa Maria/RS.

* Prof^a Dr^a Adjunta do Curso de Pedagogia, Centro Universitário Franciscano. E-mail: elianeagalvao1@gmail.com

** Prof^a Dr^a Adjunta do Curso de Pedagogia, Centro Universitário Franciscano. E-mail: marquezanfernanda@gmail.com

Tendo em vista o objetivo de fomentar e potencializar ações compartilhadas de formação docente, entre os professores da educação básica, acadêmicos e docentes da IES é que nos dedicamos a investir em estudos sobre os professores supervisores visto que são eles o principal elo de ligação a escola e a universidade. Isto se justifica pela necessidade de discutir a formação continuada dos professores supervisores-PIBID/UNIFRA, a qualificação do ensino na educação básica, bem como os impactos do PIBID/UNIFRA nesse processo.

1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Qualificação do Ensino

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) com a finalidade de valorizar o magistério por meio de incentivos aos estudantes que optam pela carreira docente e apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições públicas e comunitárias de educação superior.

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura plena na modalidade presencial e visa a antecipar o vínculo entre os futuros professores e as escolas de educação básica. Com essa iniciativa, o PIBID procura articular, de forma compartilhada, a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais de educação. Por meio da ação compartilhada entre secretarias estaduais e municipais da educação e as universidades, o programa visa à melhoria da educação e do ensino nas escolas públicas.

Além da melhoria do ensino nas escolas públicas, o PIBID, propõe-se a elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

O programa visa também a proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem a fim de qualificá-los.

A data de início das atividades do PIBID deu-se por meio do lançamento da primeira chamada pública MEC/CAPES/FNDE, 01/2007, publicado no DOU, em 13/12/2007 para as instituições públicas: federais e estaduais. Estende-se o PIBID às públicas municipais e às

instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas a partir do Edital nº18/2010 publicado em 13/04/2010.

No ano de 2010, o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) participou da seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência, voltado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Edital n.º 018/2010/CAPES – PIBID: Municipais e Comunitárias.

A equipe gestora da UNIFRA, ciente da grande contribuição que o PIBID agregaria às suas Licenciaturas, participou da referida seleção pública, uma vez que atendia aos requisitos solicitados no Edital que exara “[...] podem apresentar proposta, contendo um único projeto de iniciação à docência, as instituições públicas municipais de ensino superior e universidades e centros universitários comunitários, confessionais e filantrópicos” (BRASIL, 2011, p. 3).

Assim, conforme Edital nº18/2010 os bolsistas de supervisores, sujeitos desse estudo, são professores de escolas públicas estaduais, municipais participantes do projeto institucional apoiado e designados para supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. São requisitos desses bolsistas: I. ser profissional do magistério da educação básica, em efetivo exercício, na rede pública; II. Estar em exercício há pelo menos dois anos na escola vinculada ao projeto PIBID, com prática efetiva de sala de aula; e III. Participar como co-formador do bolsista de iniciação à docência, em articulação com o coordenador de área.

O Edital esclarece também, que as atribuições dos bolsistas de supervisão são: a) informar ao coordenador de área alterações cadastrais e eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram inscrição e permanência no PIBID; b) coletar os dados cadastrais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação e, informar alterações em tais dados, repassando as informações ao coordenador de área, conforme as regras do Programa; c) controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área do Programa; d) acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o PIBID; e) participar de seminários regionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizando todas as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância, quando convocado; e elaborar e enviar ao coordenador de área documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado.

Diante de tal contexto, e a relevância do papel dos supervisores na mediação pedagógica entre os bolsistas de Iniciação à Docência e os professores das escolas, destaca-se a necessidade do investimento em pesquisas que venham colocar em evidência o trabalho

do professor como mote para a qualificação do Programa, especialmente no que se refere a formação inicial e continuada de professores e a melhoria do ensino na educação básica.

2 Formação continuada de professores: um investimento necessário

O tema formação de professores tem sido muito discutido, tanto pelos docentes pesquisadores deste campo, como pelos órgãos governamentais municipais, estaduais e Federal, os quais, vêm investindo na criação de políticas públicas de formação continuada de professores, especialmente para os docentes que atuam na educação básica. O objetivo central é contribuir para a melhoria da formação dos professores das escolas públicas de ensino e a formação desses alunos (BRASIL, 2006).

Nesse processo, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel de destaque, uma vez que, segundo os documentos do Ministério da Educação, as IES são chamadas a gerir a formação continuada dos professores da educação básica e são as responsáveis por habilitar os acadêmicos dos cursos de licenciatura para a docência na educação básica.

Assim sendo, o Centro Universitário Franciscano uma Instituição de Ensino Superior que tem por missão “desenvolver e difundir o conhecimento técnico-científico e a cultura em suas múltiplas manifestações, distinguindo-se pela excelência acadêmica na formação de profissionais íntegros e de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano e o bem-estar social a partir dos princípios cristãos” tem investido em projetos de formação de professores, tanto inicial como continuada com o intuito de contribuir para o alcance do objetivo de melhorar significativamente a qualidade do ensino do município e região. Segundo dados e análise do próprio governo, continuamos perpetuando baixos resultados alcançados em relação à qualidade da educação nacional. O Brasil, no ano de 2010, obteve o 88º entre 128 países que assinaram o documento¹ “Compromisso Todos pela Educação” da UNESCO.

Assim, no momento que se discute, em todo o país, a falta de qualidade no ensino, tornar-se oportuno priorizar e criar ações de formação a fim de reverter os baixos resultados da qualidade da educação em nosso país.

Atualmente, um dos desafios que integram o cotidiano da ação docente diz respeito a dificuldade de *lidar* com um público de estudantes cada vez mais diversificado, uma vez que, a educação se tornou acessível a todos. Estes, são desafios constantes os quais exigem

¹ O documento prevê o cumprimento de várias metas incluindo a universalização do ensino fundamental, a redução da taxa de analfabetismo e a melhoria da qualidade do ensino.

conhecimentos teórico-práticos específicos. Toda essa dinâmica exige dos professores estudos constantes, reflexão, retomada, redimensionamento das suas ações. Esta dinâmica não pode ser pensada alheia ao contexto no qual os professores estão inseridos e nem para um grande público de professores. Nesse sentido, Behrens (1996, p. 133) destaca:

Os projetos de formação do profissional do magistério normalmente são planejados e executados por grupos de especialistas. Os professores são convidados a participar destes encontros e destes cursos, que os especialistas julgam pertinentes para aquele momento histórico [...]. A metodologia utilizada leva à reunião de grandes grupos de docentes (às vezes até oitocentos professores), que se restringem a ouvir sobre a ação pedagógica na escola. Deste modo não há possibilidade de envolvimento dos docentes.

Assim sendo, pensamos que o encontro do equilíbrio, entre as necessidades formativas do universo da educação básica e a articulação com as pesquisas e estudos desenvolvidos na academia, no campo da formação de professores, numa perspectiva de interação entre os futuros professores (formação inicial) e os professores em serviço (formação continuada) constitui um dos aspectos que poderá colaborar significativamente para o desenvolvimento profissional dos professores e futuros professores da educação básica. Desse modo, acreditamos que através da presente proposta possamos contribuir na qualificação profissional dos docentes envolvidos no projeto institucional PIBID/UNIFRA PIBID, especialmente dos professores supervisores do referido projeto.

3 As contribuições dos professores supervisores PIBID na formação inicial e na melhoria do ensino

No contexto da formação de professores para a educação básica, compreende-se a relevância do PIBID para o desenvolvimento dos processos formativos nos cursos de licenciatura, pois proporciona a vivência prática da profissão aos estudantes. Nesse sentido, os professores supervisores nas escolas do PIBID atuam também como agentes de formação desses novos docentes, ao mesmo tempo em que vivenciam situações formativas na relação com a instituição universitária vinculada.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica², a preparação para o exercício profissional da docência nos cursos de licenciatura, deve estar pautada no desenvolvimento das competências e na simetria invertida.

² Fonte: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf

A preparação do professor tem duas peculiaridades muito especiais: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional. Além disso, com exceção possível da educação infantil, ele certamente já viveu como aluno a etapa de escolaridade na qual irá atuar como professor (Parecer CNE/CP 009/2001).

Esta, pelo fato de o futuro professor ser preparado em um lugar similar ao que irá atuar, demanda que haja coerência entre o que é experienciado como aluno durante a formação e o que se espera de sua prática como docente. De acordo com Mello (2000),

É imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para os egressos da educação básica, tal como estabelecidos nos artigos 22, 27, 32, 35 e 36 da LDB e nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Isso é condição indispensável para qualificá-lo como capaz de lecionar na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio (p. 102).

Desse modo, Oliveira (2009) considera que o caminho para adquirir as competências da profissão requer a criação de situações de aprendizagem práticas nos cursos de licenciatura. O futuro professor precisa desenvolver as habilidades e as competências inerentes a profissão docente, assim como apropriar-se do conjunto de conhecimentos relativos à aprendizagem de seus alunos. Nessa concepção, ao abordar o conceito de simetria invertida cabe referendar que

[...] isto não significa igualar mecanicamente as situações de aprendizagem do ensino superior com as da educação básica, pois o que se tem vista é proporcionar ao docente em formação uma experiência de aprendizagem análoga a que seus alunos irão vivenciar (OLIVEIRA, 2009, p. 7).

Assim, entende-se que o curso de licenciatura estruturado a partir da ênfase na formação prática e da simetria invertida, faz das competências princípios de socialização que tendem a ser interiorizados por intermédio das relações de interdependência entre formadores e alunos, nas diversas situações de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, pretende-se com essa pesquisa enfatizar a relação formativa entre os estudantes das licenciaturas e os professores supervisores nas escolas, pois compreende-se

que essa responsabilidade formativa ainda não é clara nem para os supervisores, nem para os estudantes.

4 Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa está apoiada na abordagem qualitativa, já que essa permite um delineamento de aspectos quantitativos que, ao serem analisados sob o olhar qualitativo possibilitam um olhar mais criterioso sobre a realidade. Nesse sentido, Cunha et al (2008) consideram necessário um processo de quantificação para tornar objetivo o critério usado para definir e avaliar a qualidade. Essas autoras afirmam ainda que não há como negar que a quantidade pode ser um atributo da qualidade, entretanto, essa nem sempre é uma relação linear.

Desse modo, a pesquisa aqui proposta busca compreender como os professores supervisores do PIBID/UNIFRA dinamizam no cotidiano escolar as estratégias formativas do ensino vivenciadas na relação universidade escola. Assim, apresentamos um recorte da investigação em que discutimos a formação inicial e continuada de professores inter-relacionado com o perfil do dos professores supervisores do PIBID. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado aos supervisores do projeto PIBID Institucional do Centro Universitário Franciscano, das áreas de: Pedagogia, Filosofia, Geografia, Matemática, História e Letras, totalizando 13 professores.

A análise e discussão dos dados deu-se a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2006). ATD, segundo os autores compreende como um processo auto organizado de construção de compreensão, em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência de componentes, a saber: a) a desconstrução dos textos referente à desmontagem das partes para examinar os elementos em questão e seus significados na referente leitura; b) a unitarização, em que são colocados em foco os detalhes e partes que compõem o texto, onde o próprio pesquisador define em que parte deve desfragmentar o texto analisado; c) o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, sendo a categorização do ciclo que será analisado um processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise.

Sendo assim, na ATD, os dados passam a serem analisados e depois teorizados, levando, assim, a compreensão da teoria, a significar e a construir o processo de explicação e aproximação de entendimentos mais complexos dos fenômenos investigados. Desse modo, de

acordo com Moraes e Galiani (2006), a escrita textual discursiva caracteriza-se por uma permanente incompletude e pela necessidade de crítica constante, assim se busca a compreensão com rigor e clareza.

5 Resultados e discussões

Os resultados indicam que os professores supervisores já construíram uma identidade com o Programa, pois a maioria atua há mais de três anos nessa função. Isto viabilizou a possibilidade de aprofundamento de estudos, trocas de experiências, constituindo em um grupo colaborativo de aprendizagem da docência.

Os professores apresentam-se corresponsáveis pela sua formação e dos demais envolvidos no PIBID, procuram inovar e criar projetos de ensino junto como os bolsistas de ID imprimindo novas rotinas de trabalho nas escolas, agregada pelas tecnologias digitais. Os resultados indicam também que há uma disponibilidade dos supervisores para investir em estudos teóricos, com isto, a relação teórico prática se estabelece nas suas ações de ensino.

Portanto, o investimento na formação continuada de professores da educação básica é, sem dúvida, um dos caminhos para buscar reverter a situação que se encontra o ensino, porém, precisa ser desenvolvida a partir de uma dinâmica de valorização dos saberes docentes e superação da concepção assistencialista, em que se espera que o formador diga o que deve ser feito.

Referências

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL. Parecer nº **CNE/CP 009/2001**. Regulamenta Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília-DF, 8 de maio de 2001. Disponível em: <www.cref1.org.br/leis_afins_parecer_009_2001.php>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica** (Orientações Gerais). Brasília: 2006.

CUNHA, M. I. da; FERNANDES, C. M. B; PINTO, M. M. Qualidade e ensino de graduação: o desafio das dimensões epistemológicas e éticas. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e qualidade na universidade**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008.

MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.1, São Paulo, p. 98-110, 2000.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

OLIVEIRA, A. S. de. **Formação às avessas:** problematizando a simetria invertida na educação de professores em serviço. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT14-5855—Int.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.